

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**TDAH em mulheres sob a lente fenomenológica**Elvira Ribeiro Madeira
Lucas Guimarães Bloc

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) costuma ser definido como um transtorno do desenvolvimento caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. O TDAH adulto é caracterizado por deficiências no funcionamento executivo, o sistema de coordenação central do cérebro responsável por guiar e regular o comportamento humano, com destaque para as funções de autorregulação e inibição de comportamentos. Contudo, o TDAH já foi considerado um transtorno exclusivamente masculino, fazendo com que mulheres, ao longo de anos, tivessem seu sofrimento silenciado. A dificuldade em identificar e tratar estes sintomas em meninas é ampliada quando pensamos naquilo que é socialmente esperado com base no gênero dos indivíduos. Mulheres e meninas são, por exemplo, incentivadas a exibir comportamentos determinados como “femininos”, tais como empatia, bom relacionamento, organização, passividade e obediência. Destaca-se que o sofrimento se apresenta de forma gendrada, e deve ser pensado e compreendido à luz dos marcadores de gênero. Este estudo tem como objetivo realizar um diálogo entre a fenomenologia e os estudos de gênero como via de compreensão da experiência de TDAH em mulheres. Buscamos compreender a experiência desta mulher que vive com TDAH situando estes vividos no mundo, em uma sociedade cujas relações sociais de desigualdade de gênero constituem suas realidades, tanto em relação ao diagnóstico, quanto em relação a suas vidas com o transtorno. Propomos um diálogo do gênero com a fenomenologia, nos aspectos que enfatizam metodológica e criticamente a forma como estes estudos sobre o TDAH devem ser realizados. Destacamos a necessidade de uma compreensão que coloque a fala dessas mulheres em primeiro lugar, que considere a descrição do vivido desta experiência psicopatológica como primordial e anterior a qualquer hermenêutica clínica de sintomas. Conclui-se que para compreensão da experiência do vivido de ser mulher com TDAH é necessária uma leitura que possa considerar, de igual maneira, a singularidade de sua experiência vivida e seus significados e os elementos que

atravessam a experiência de ser mulher na atualidade, a partir de aspectos históricos, sociais e culturais que permitam uma leitura verdadeiramente integrada, sensível e ética, capaz de fomentar novos olhares de possibilidades de cuidado.

Palavras-chave: Fenomenologia; Gênero; TDAH.